



NOVA PONTE - MG (VELHA NOVA PONTE) 1993 - COL. PARTICULAR FALCÃO VASCONCELLOS



NOVA PONTE - MG (NOVA NOVA PONTE 2001) - COL. PARTICULAR CLÁUDIA M. FREITAS

Represando a memória :  
um Sobradinho em Nova Ponte,  
Minas Gerais



A construção de uma usina hidrelétrica em qualquer município é indício de melhorias e de modernidade, aliadas à presença de riquezas em recursos naturais de uma região. E no que se refere a melhorias, pode-se dizer que, à medida que o tempo passa, novas tecnologias vão surgindo, e o desenvolvimento da sociedade vai aflorando. Isso é patente nos grandes centros urbanos e até no mais longínquo interior.

No Brasil, na década de 1970, houve uma aceleração do crescimento urbano por causa do próprio desenvolvimento industrial e tecnológico daquela época. Esse desenvolvimento deu ritmo ao novo modo de vida que nesse momento consolidava-se no país. Teve início, então, junto à cidade de Sobradinho, no interior do Estado da Bahia, a construção de uma usina hidrelétrica. Tal empreendimento se tomou um marco para a população daquele lugar, visto que foi necessário construir uma nova cidade, pois o represamento da água, necessário a essa usina, alagou a cidade antiga.

Com uma mudança tão radical para aquele povo, surgiu um modo diferente de ver o mundo, e a vida para os moradores passou a ter uma outra dinâmica. Já não podiam viver a mesma rotina; tiveram que deixar debaixo das águas, o que construíram até então. E o que restou, praticamente, ficou na memória fotográfica ou em alguns objetos que puderam ser transportados.

É interessante observar que, com esse processo de construção da usina, paralelamente, dava-se um processo de reconstrução subjetiva de cada pessoa que ali morava no que diz respeito à perspectiva de uma "vida nova"; as pessoas precisavam se adequar à nova situação. Depois de anos habitando aquela cidade, onde construíram toda uma vida, teriam que reconstruir e refazer seus modos de viver.

Isso se tomou uma questão muito séria para os mais velhos e também para os moradores mais antigos da cidade, uma vez que, para eles, o plantio de uma árvore, a construção de uma casa, o nascimento de filhos neste mesmo local eram fatos importantes. Para essas pessoas, o local não poderia ser alagado ou lhes arrancado, como se não tivesse nenhum valor. Ressalta-se aqui a questão de uma afetividade profunda e real.

Nessa mesma época, na primeira metade do ano de 1975, a dupla Sá e Guarabyra compôs uma música que retrata a vivência e o sofrimento dos quais já se falou e viram tudo ser inundado pelas águas

do rio, que se transformou em uma represa.

A letra da música segue abaixo, a fim de que, com base nela, seja possível averiguar a leitura que os autores fizeram da situação vivenciada naquele local.

### SOBRADINHO

O homem chega e já desfaz a natureza Tira gente,  
põe represa, diz que tudo vai mudar O São  
Francisco lá pra cima da Bahia  
Diz que dia menos dia vai subir bem devagar E  
passo a passo vai cumprindo a profecia Do  
beato que dizia que o sertão ia alagar  
O sertão vai virar mar, dá no coração  
O medo que algum dia o mar também vire sertão Vai  
virar mar, dá no coração  
O Medo que algum dia o mar também vire sertão  
Adeus remanso, casa nova, sento-sé Adeus pilão,  
arcado, vem o rio te engolir Debaixo d'água lá se vai a  
vida inteira  
Por cima da cachoeira a gaiola vai subir  
Vai ter barragem no salto do Sobradinho  
E povo vai-se embora com medo de se afogar E o  
sertão vai virar mar, dá no coração  
O medo que algum dia o mar também vire sertão Vai  
virar mar, dá no coração  
O medo que algum dia o mar também vire sertão, ah  
Remanso, casa nova, sento-sé, pilão arcado, Sobradinho, Adeus, adeus, adeus.

A música de Sá e Guarabyra revela uma leitura da realidade que questiona a nova situação que se apresenta e busca evidenciar se um dado acontecimento é algo positivo ou não para uma coletividade. Ao mesmo tempo, pode-se perceber uma situação de despedida daquilo que ainda se consegue ver e lembrar e que tem um valor importante para a vida de um povo. A música demonstra, também, um certo medo do que poderá vir a ser aquilo que um dia foi o seu sertão, sua casa, seu mundo: "e o sertão vai virar mar, dá no coração e o medo que algum dia o mar também vire sertão".

Assim como na cidade de Sobradinho, também em outras cidades do Brasil houve a construção de usinas, com o mesmo processo de inundação da cidade antiga e construção de uma nova. Dentre elas, destacamos Nova Ponte, localizada no interior de Minas Gerais, na região do Triângulo Mineiro. Lá aconteceu quase o mesmo processo ocorrido em Sobradinho, e é possível dizer que a população

de Nova Ponte tem em comum o mesmo testemunho e sentimento que se encontram na música de Sá e Guarabyra.

Com o objetivo de atestar a semelhança existente entre a situação vivenciada pelas pessoas das duas cidades, foram usados depoimentos de moradores de Nova Ponte, retirados do livro MEMÓRIA HISTÓRICA DE NOVA PONTE, nos quais se percebe uma relação com o que vem expresso na música:

*"Se eu mudo para uma casa nova e me é possível levar tudo o que eu tinha na antiga, não me coloco nenhuma problemática. No entanto, se a nova casa só me permite levar umas poucas coisas, sou obrigado a mergulhar na minha vida para recolher apenas os objetos relativamente significativos (objetos memoráveis) em torno dos quais repercutirão no futuro que construo, as notas do tempo de onde vim ... "*

*Carlos Antônio Leite Brandão (Coord. do projeto Memória Histórica de Nova Ponte) .*

*"O homem chega e já desfaz a natureza, tira gente, põe represa, diz que tudo vai mudar". (Trecho da música "Sobradinho" de Sá e Guarabyra)*

*"O que eu queria que guardasse? A casa onde nasci. Se eu visse uma fotografia daquela casa, eu ia ficar muito satisfeito. Queria as casas onde eu morei, a ponte, a igreja, mesmo que ela não seja antiga. Minha jilha está dizendo que queria guardar o grupo*<sup>13</sup>*. O grupo, não é? Ela esta interessada no grupo, porque é lá que ela trabalha". (Morse Caetano, 67 anos)*

*"Adeus remanso, casa nova, sento-sé adeus pilão arcade, vem o rio te engolir". (Sá e Guarabyra)*

*"Será que vamos ter uma "nova" Nova Ponte com o mesmo carisma a que estão os acostumados? A velha praça, a matriz, os bancos do jardim, a ponte do rio, o Salto, tudo isso é realidade, são coisas que conhecemos e que o tempo não apagará de nossas mentes.*

<sup>13</sup> Referindo-se ao grupo escolar.



*Para os jovens, não acostumados a esta realidade, tudo é novidade e seu sentimento não espelha saudades. Mas, o adulto chega às lágrimas, seu sentimento é indescritível". (Trecho do Jornal de Nova Ponte, Ação Notícia, edição n. 02, abril87, retirado do livro Memória Histórica de Nova Ponte)*

Pode-se dizer que a sociedade humana se estabelece à medida que as pequenas comunidades são formadas, desde a primeira, a familiar, até a estrutura de uma cidade. Nessa estrutura de caráter sócio-cultural, nessa trajetória que é construída ao longo do tempo, as pessoas procuram criar suas bases, seu referencial de vida. Constróem legados que são passados de geração a geração, em processo constante de reconstrução.

Ao se observar esses depoimentos de moradores de Nova Ponte e a letra da música "Sobradinho", encontra-se uma questão bastante pertinente ao estudo, que é o fato de o homem ter que enfrentar situações desconhecidas e lidar com um "novo desenvolvimento", depois que já tinha se estruturado. O homem, em geral, está preparado para bruscas e, às vezes, grandes mudanças.

De certa forma, o que se percebe é que a dinâmica das cidades é sempre assim: à medida que vão crescendo, a complexidade urbana aumenta, as estruturas existentes já não comportam toda a força do novo, que sempre exige mais dinâmica, mais organização, mais espaço, mais liberdade, mais tecnologia, etc. Desse modo, o homem, que ainda se encontra arraigado à estrutura anteriormente existente, sofre com a necessidade de adaptar-se para acompanhar a nova fase vivenciada pelo processo de desenvolvimento da sociedade. E quando todo o passado se desfaz, esta adaptação se torna ainda mais difícil.

Tudo isso pode ser encontrado na letra de "Sobradinho". Através dela, tem-se praticamente o depoimento de alguém que enfrentou toda essa mudança de vida, que se traduz na construção de uma usina e no "naufrágio" de uma antiga cidade, e que gera uma outra realidade, uma incógnita: o desconhecido.

A construção da história se faz fundamentada na própria luta do homem pela sua sobrevivência, pela conquista de uma vida mais digna, pela realização de seus ideais e pelas descobertas e transformações de valores.

Nesse sentido, é possível compreender a construção da

memória histórica das cidades, que, em suma, acontece em conformidade com a saga que sua população desenha em suas atividades, sonhos, desempenho e conquistas.

Percebe-se que é de grande importância poder compreender a história de nossa terra. Haja vista que é com base nesse aprendizado que se poderá construir o presente em direção ao futuro e participar ativamente da construção de nossa nação, na condição de sujeitos e não de assujeitados de um processo qualquer que não nos diz respeito.

Quanto mais se conhece as estruturas de uma sociedade e suas raízes, mais se poderá contribuir para que equívocos do passado não se repitam no futuro, e mais apto se estará para o "novo", que surge a cada dia.

Todo o processo que ocorreu nas cidades de Sobradinho e Nova Ponte, com a construção de usinas hidrelétricas que interferiram profundamente na constituição da trajetória histórica das duas cidades, pode ser compreendido como marco. Antes da instalação da usina, existiam uma cidade e uma vida; após a instalação, tem-se uma "nova cidade", uma outra cidade, e a vida tomou-se outra vida.

Por outro lado, no período transitório, quando se dá a construção da "nova cidade", acontece um processo de desconstrução na subjetividade das pessoas. Dessa maneira, a história das duas cidades vivencia um período de turbulência; e foi nesse período que os moradores experimentaram a expectativa de uma nova moradia, que vinha de encontro a toda afetividade relativa à antiga cidade. Ao mesmo tempo, viveram um processo de superação dos apegos que, com o tempo, foram estabelecidos nos corações e que, de forma especial, são mais intensos nos mais velhos, uma vez que, sob determinado ponto de vista, foram estes os construtores da cidade inundada.

Em outras palavras, a força do sentimento de cada indivíduo, em relação à cidade antiga, estabelece o critério de aprovação ou de reprovação perante ao que surgiu então. E deixa, também, uma visão geral de como era a perspectiva de vida daquele povo.

*"Eu vendi minha casinha lá de bobagem. Aqui tem água encanada, tem mais conforto e tudo, mas lá que era bom. Lá tinha jeito de plantar, eram outros lotes. Aqui eu melhorei um pouco a casa; a casinha lá estava ruim. Mas, lá tinha jeito de criar galinhas, tinha tudo ... "* Ariovaldo Naves Fernandes, Morador do



*Bairro São Francisco (retirado do livro Memória Histórica de Nova Ponte)*

Todavia, construíram as novas cidades e, com isso, houve mudanças no padrão de vida. As pessoas tiveram que se adequar diante do fato e começar a aprender com a vida nova, de modo a acertar o futuro que estava surgindo. Resta, então, saber aproveitar todas as marcas do passado, de maneira a não esquecer-lo, mas sim respeitá-lo, e, com o presente, buscar construir, passo a passo, os sonhos de um futuro. Resta direcionar todos os ideais, conforme a proporção permitida e oferecida pela nova cidade, e abrir, assim, dimensões novas que até então não eram visualizadas.

Fica na memória a lembrança do passado, a saudade das tardes, das pescarias, da simplicidade das coisas. Para os mais antigos, resiste a esperança de acreditar que seus filhos construirão uma nova história.

Quando se observa alguns depoimentos como os citados acima e a letra da música, que também nos parece um depoimento, surge uma necessidade de se entender um pouco de tudo aquilo que se passou no coração e na cabeça da população daquela cidade. E o entendimento é maior quando são destacadas as pessoas com idade mais avançada e que já tinham construído muito.

Após essa leitura, talvez seja possível fazer algumas sugestões sobre a memória histórica das cidades, do mesmo modo que as acima mencionadas, para que o professor possa trabalhar com seus alunos.

### **SUGESTÕES**

O professor poderá:

- 01) solicitar aos alunos que pesquisem sobre uma das duas cidades (Sobradinho e Nova Ponte) e apresentem em grupo um maior número de informações sobre o processo de construção das usinas;
- 02) preparar uma excursão para uma dessas cidades ou outras que passaram por situações semelhantes e, com os alunos, conhecer e pesquisar pessoalmente o que fora estudado antes. Na cidade, os alunos poderão fazer entrevistas com pessoas, em órgãos públicos, por exemplo, a Prefeitura, e na empresa responsável pela operação da usina, se for o caso;

- 
- 3) propor uma exposição de fotografias e, se possível, um vídeo que relate a história e a visita feita;
  - 4) propor a redação de um texto que relate qual é o entendimento que eles possuem em relação à memória histórica das cidades e qual a sua importância na vida da comunidade (proposta sugerida para um momento posterior à pesquisa de campo);
  - 5) solicitar uma pesquisa e um relato sobre a memória histórica da família dos alunos, que seja simples. Se possível, que eles digam qual é a importância de tal histórico para a vida deles;
  - 6) levar os alunos a relacionarem o estudo feito com a trajetória dos 500 anos do Brasil e fazer uma apresentação que utilize material jornalístico, incluindo fotos, etc., e que busque demonstrar esta relação;
  - 7) solicitar uma pesquisa sobre a memória histórica da escola que explore seu papel na vida do município e da cidade. Destacar, também, as mudanças que a escola vem sofrendo ao longo do tempo, bem como procurar fazer uma análise dessas mudanças;
  - 8) instigar os alunos a criarem um pequeno museu da própria escola e apresentarem a outras turmas, incentivando-os a uma maior valorização da mesma. Por exemplo: que eles busquem fotos antigas da escola, projeto de construção, fotos de objetos pertencentes a pessoas que trabalharam e ainda trabalham na escola;
  - 9) pedir que os alunos façam uma análise da música "Sobradinho"; todos deverão ter a letra em mãos. Em seguida, todos escutarão a música, reconhecerão o histórico da mesma e, por fim, discutirão em grupo;
  - 10) pedir que os alunos identifiquem no mapa as cidades de Sobradinho e Nova Ponte; solicitar-lhes que estudem e descrevam o tamanho e localização das duas, e pesquisem a respeito dos argumentos que justificaram o alagamento das duas cidades antigas;
  - 11) solicitar aos alunos uma pesquisa sobre o significado dos termos: pilão marcado, remanso, sento-sé. Depois de pesquisarem sobre os termos, os alunos poderão relacioná-los com algo que possa ser localizado e identificado em sua cidade, ou mesmo no estado em que vivem.



### **Obra de referência**

Música: Sobradinho;  
Autores: Sá e Guarabyra;  
Intérpretes: Sá e Guarabyra  
Nome do CD: Melhores Momentos;  
Número da Faixa: 3; lado A  
Produtora: Som Livre;  
Distribuidora: Som Livre  
Local: Rio de Janeiro;      Ano: 1975

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

CEMI G, Centrais Elétricas de Minas Gerais. *Memória Histórica de Nova Ponte*, Belo Horizonte, 1997 ~  
THOMPSON, Paul. *A Voz do Passado* História Oral. São Paulo: Paz e Terra, 1992.